

## Nota de Apresentação

**PAULA ANDRÉ**

Professora Auxiliar

Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Investigadora Integrada

Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território-DINÂMIA' CET-Iscte

[paula.andre@iscte-iul.pt](mailto:paula.andre@iscte-iul.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9322-5510>

**PAULO BATISTA**

Investigador Integrado

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades-CIDEHUS.UE

Universidade de Évora

[pjmb@uevora.pt](mailto:pjmb@uevora.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1167-6415>

Numa época marcada pela ingovernabilidade permanente (Sadin, 2020), em que a desinformação e pós-verdade ganham terreno (Silva & Macedo, 2022), a dimensão agregadora da arquitetura é assumida enquanto forma de conhecimento e ferramenta de atuação em agenciamentos futuros. Um arquivo de arquitetura permite contactar com o passado com espírito crítico de modo a não cair em vícios historiográficos, praticando uma ação libertadora de narrativas hegemónicas, possibilitando, também, prosseguir o sentido da teoria da suspeita convertida em arrancadora de máscaras de Paul Ricoeur.

Segundo Juan José Lahuerta (2021), é o presente que influi no passado, atuando retroativamente sobre ele, e o reportório de um *corpus* arquitetónico identifica estratégias de ação, revelando-se, igualmente, como ferramenta operativa no trabalho de olhar o passado com verdade, numa aproximação esclarecedora da organização estrutural do mundo que nos rodeia.

Esse entendimento, que os arquivos de arquitetura justificam uma atenção específica no mundo dos arquivos, foi definitivamente formalizado em 2000, no decurso do XIV Congreso Internacional de Archivos, realizado

em Sevilha, com a criação, no International Council on Archives, da Section on Architectural Records (SAR-ICA), que tem como principal objetivo a promoção dos documentos de arquitetura em todo o mundo, inclusive em ambientes construídos (ICA – International Council on Archives, 2022).

Os arquivos de arquitetura são constituídos por dois grandes conjuntos de documentos, decisivos para assegurar a autenticidade da obra de arquitetura construída, para além do conhecimento da atividade dos arquitetos, mas também de outros agentes da construção de um determinado edifício, como os engenheiros, desenhadores, etc.: os arquivos profissionais e privados (também designados pessoais ou particulares) de arquitetos, onde a riqueza e variedade da documentação pode ir além da obra construída e mesmo projetada, contendo outra, de natureza privada, que ilustram e iluminam a obra teórica do arquiteto, como correspondência, manuscritos, artigos de publicações, eventual obra artística do autor para além da arquitetura, intervenção cívica ou como profissional em funções públicas, registos de viagens, livros e revistas de arquitetura, recortes de imprensa, entre outros exemplos. Esta documentação também pode incluir espécies representativas da atividade de terceiros, sob a forma desenhada, escrita e fotográfica, de obras e projetos de outros autores nacionais e internacionais (Agarez, 2021); o segundo grupo é composto pelos processos de obras, a documentação mais produzida em qualquer município e procurada pelos utilizadores dos respetivos arquivos, que constituem uma importante fonte complementar dos arquivos de arquitetos, onde se encontra o projeto de construção, os projetos de alterações, ampliações, beneficiações com as respetivas memórias descritivas, licenciamentos, autos de vistoria, prorrogações de licença, baixas de responsabilidade, ou seja, toda a documentação produzida, com valor administrativo, relativa a um edifício específico, que se vai avolumando ao longo do tempo, à medida que são incorporados novos documentos, sendo encerrado apenas com o projeto de demolição total, pelo que são indispensáveis para o estudo da evolução urbanística e arquitetónica de qualquer cidade (Batista, 2021).

Na procura de uma definição sobre o que são documentos de arquitetura destacamos, pela sua completude e atualidade, Monica Frandi Ferreira, para quem estes são documentos produzidos no âmbito de atividades ligadas à construção de edifícios e outras estruturas, registando, por conseguinte, as diversas fases da atividade projetual, através de diferentes formas de expressão gráfica, sendo preservados a título de prova ou referência (Ferreira, 2021).

Deste modo, se é inquestionável que os *architectural archives are sublime* (Tavares, 2021), também é unânime o reconhecimento da importância

de assegurar a preservação, o acesso e difusão desses documentos, por via do seu valor primário, cumprindo as funções de prova administrativa, legal ou financeira, ou pelo seu valor secundário, como testemunho para a preservação da memória coletiva e/ou da entidade produtora. Mais do que um garante e direito democrático fundamental dos cidadãos, o acesso à informação, em geral, e da constante nos documentos de arquitetura, em particular, é uma exigência ética do processo civilizacional, possibilitando o conhecimento da produção do património edificado, mas também o não construído, e da cultura arquitetónica.

Considerando o exposto, com o objetivo de enriquecer a reflexão, o debate e a produção de conhecimento, o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* dedica o segundo número do volume XXXV de 2022 ao tema “Arquivos de Arquitetura”. Para tal, e articulado a uma dimensão global da arquitetura associada aos conceitos de “transferência cultural” (Espagne, 2013) e de “circulação” (Kaufmann et al., 2017) que promovam leituras multicêntricas, apresentam-se os contributos de prestigiadas autoridades que refletem sobre a dimensão epistemológica, historiográfica e técnica destes arquivos, permitindo um conhecimento aprofundado dos mesmos no que respeita à sua natureza, especificidades, problemas, desafios e oportunidades, e à evolução da forma como a arquitetura é produzida e documentada na atualidade. Por conseguinte, integram este número especial quatro artigos e duas resenhas críticas, subordinadas ao tema em epígrafe, escritos em inglês e português, num total de oito autores do Brasil e de Portugal.

Intitulado “Registos da Arquitectura de Raúl Chorão Ramalho: de arquivo do *atelier* a coleção de documentação do SIPA”, o ensaio de Sofia Aleixo, professora da Universidade de Évora, e Victor Mestre, arquiteto, parte da exposição/catálogo (1997) “Raúl Chorão Ramalho – Arquitecto (1914-2002)” e do espólio documental entregue ao SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, gerido pela Direção-Geral do Património Cultural/Forte de Sacavém), em 2004, no sentido de revelar a importância dos projetos e obras do arquiteto Raúl Chorão Ramalho para a história da arquitetura portuguesa, corolário de um processo de sistematização e pré-inventariação do seu arquivo de *atelier* resultante da prática continuada por mais de quatro décadas.

O ensaio subsequente centra-se na apresentação e interpretação dos resultados do projeto “O Atlas Morfológico da Cidade Portuguesa”, que tem vindo a ser desenvolvido pelo grupo de investigação formaurbis LAB, durante a última década, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Os autores do estudo, Sérgio Padrão Fernandes e Carlos Dias Coelho, pro-

fessores no supradito estabelecimento de ensino, constroem uma reflexão sobre um processo de investigação da forma da cidade através do desenho que estabelece uma síntese entre os arquivos municipais, o lugar onde se reúnem os documentos mais importantes da cidade, do ponto de vista arquitetónico e urbanístico, como os projetos originais e os processos de obra particulares, entre outros exemplos, e o levantamento *in situ* da cidade construída, entendida como repositório do conhecimento de si própria.

O terceiro estudo integrante deste número especial é da autoria de Israel Guarda, investigador do Instituto de História de Arte, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Intitulado “Documentos de arquitetura em instituições portuguesas: problemas e desafios”, o autor assinala que a documentação de arquitetura existente em arquivos conheceu nas últimas décadas um impulso significativo no nosso país, sobretudo os arquivos privados de arquitetos, destacando um conjunto de problemas e desafios decorrentes da natureza particular dos mesmos e da concernente especificidade e diversidade documental. O texto foca-se nos processos de tratamento arquivístico adotados num conjunto de instituições que têm à sua guarda este tipo de documentos, para avaliar em que medida as estratégias seguidas refletem as condições específicas dos mesmos.

O derradeiro artigo, designado “Raúl Hestnes Ferreira, the time span of an architectural archive”, é assinado por Alexandra Saraiva, investigadora do DINÂMIA’CET-IUL. A autora, centrando-se na análise do caso específico do espólio de Raúl Hestnes Ferreira, fruto dos vários tempos de contato, entre 2007 e 2018, com este arquiteto e o seu acervo documental, doado pela família e integrado na Fundação Marques da Silva, situada no Porto, ilumina e evidencia o valor desse arquivo para a perceção da arquitetura portuguesa e da nossa identidade enquanto país.

Aos ensaios apresentados, acrescem duas recensões críticas, que incidem sobre publicações relativas aos arquivos de arquitetura, publicadas em 2021 e 2022.

A primeira, de Ana Célia Navarro de Andrade, presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo, reflete sobre o *Catálogo do Fundo Francisco Keil do Amaral*, cujo tratamento arquivístico foi efetuado por Paulo Batista, arquivista do Arquivo Municipal de Lisboa/ Câmara Municipal de Lisboa, instituição responsável pela sua publicação, no início do presente ano. Partindo do referido catálogo, que compara com instrumentos de acesso à informação semelhantes produzidos no Brasil, a autora analisa as diferenças da terminologia arquivística nos dois países, enfatizando a importância de eliminá-las,

também, na teoria e prática arquivística de ambos, pese o facto de partilharem a mesma língua.

A segunda, de Mafalda Sampayo, professora do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, analisa a obra *A Reconstrução da Baixa de Lisboa no século XVIII: O projecto de Manuel da Maia*, de Maria Helena Ribeiro dos Santos, publicada pela editora Caleidoscópio, em 2021. A autora centra a sua análise no argumento principal da obra, isto é, que a Baixa de Lisboa resulta de uma intervenção planeada no século XVIII, e que foi judiciosamente executada, constituindo-se como um bom exemplo de Projeto Urbano, convertendo-se, assim, num caso precursor das intervenções seguintes, e cuja narrativa foi montada através da consulta em arquivos diversos, nomeadamente, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Os ensaios e recensões críticas apresentadas evidenciam a importância do permanente debate e trabalho colaborativo, e transdisciplinar, entre, por um lado, instituições que têm arquivos de arquitetura à sua responsabilidade e, por outro, os arquivistas ou, se quisermos, os profissionais da informação, expressão que destacamos pela abrangência, os arquitetos e investigadores de arquitetura, porque todos são parte integrante da mesma realidade em que os arquivos de arquitetura são fundamentais para o conhecimento, a construção de memória coletiva, a produção cultural e a proteção dos direitos dos cidadãos e das suas organizações.

Este número especial sobre arquivos de arquitetura compreende uma segunda parte, a ser publicada a 1 de março de 2023, com cinco artigos e uma recensão crítica, escritos em espanhol, francês, inglês e português, num total de sete autores do Brasil, Espanha, França, Itália.

## Referências bibliográficas

- Agarez, R. C. (2021, maio 19). *Reflexões sobre o Arquivo Manuel Laginha*. Colóquio "Organizar, Preservar e Comunicar a Memória da Arquitetura: os arquitetos e os arquivos de Arquitetura", online. <https://www.youtube.com/watch?v=aUReYBPU7Sk>
- Batista, P. (2021). A organização e a descrição dos processos de obra particulares no município de Lisboa [Comunicação]. *Proceedings of the International Congress on Architectural Archives: "Professional Experiences in a Cultural Diversity" / International Congress on Architectural Archives: Section on Architectural Records of the International Council on Archives: Arquivo Distrital de Braga*, 2019, setembro 25-27, Braga. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70577>
- Espagne, M. (2013). La notion de transfert culturel. *Revue Sciences/Lettres*, (1). <https://doi.org/10.4000/rsl.219>

- Ferreira, M. C. B. F. (2021). *Manual de tratamento de documentos de arquitetura*. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.
- ICA – International Council on Archives. (2022). *Section on Architectural Records – SAR*. <https://www.ica.org/en/about-architectural-archives-sar>
- Kaufmann, T., Dossin, C., & Joyeux-Prunel, B. (2017). *Circulations in the Global History of Art*. Routledge.
- Lahuerta, J. J. (2021). *Arte en la época del infierno*. Ediciones Asimetricas.
- Sadin, E. (2020). *L'Ère de l'individu tyran: la fin d'un monde commun*. Grasset.
- Silva, C. G., & Macedo, L. S. A. de. (2022). Nota de Apresentação. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, (nº extra 1), 7-11.
- Tavares, A. (2021). Euphoria and Pragmatism: Using Architectural Archives [Comunicação]. *Proceedings of the International Congress on Architectural Archives: "Professional Experiences in a Cultural Diversity"/ International Congress on Architectural Archives: Section on Architectural Records of the International Council on Archives: Arquivo Distrital de Braga, 2019, setembro 25-27, Braga*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70577>